

REIS, Luís Tomás (Alagoinha, 29.7.1878; Rio de Janeiro, 1940). Diretor. Engajou-se no Exército em 1900, começando no ano seguinte a Escola Militar de Realengo (Rio de Janeiro). Cursou a Escola de Guerra (Porto Alegre), entre 1906-10. Promovido a Segundo Tenente, foi posto à disposição do Ministério da Viação e Obras Públicas para servir como auxiliar de desenhista na Comissão de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas, sob o comando do Tenente-Coronel Cândido Rondon. Em 1912, passou a chefiar o Serviço de Cinematografia da Comissão Rondon, depois de comprar equipamentos em Londres (uma câmara Willianson) e Paris (uma Debrrie Studio e filmes Lumière de sensibilidade tropical), tornando-se um pioneiro do filme etnográfico. Aprendeu os processos de revelação, realizando-os no campo de trabalho. Das filmagens realizadas a partir desse momento resultou o filme *Os sertões de Mato Grosso*, provavelmente a película que teve melhor difusão comercial, pois somente no Rio de Janeiro foi vista por mais de 20 mil espectadores. Ela apresentava os trabalhos de instalação de linhas telegráficas, aldeamentos e cerimônias indígenas. Durante a visita do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt ao Brasil em 1913-14, participou das expedições de caça no Mato Grosso, exibidas comercialmente com o título *Expedição Roosevelt ao Mato Grosso*. Em 1917 filmou cidades do norte do Brasil, cuja montagem no ano seguinte recebeu o nome de *De Santa Cruz/Wilderness*. Viajou a Nova York em 1918 com o intuito de vender o filme para o mercado norte-americano. Promovido a Capitão, em 1922, viajou com Rondon ao Nordeste em inspeção de obras contra as secas. Em 1924, começou a exploração da região do rio Xingu. Foi transferido para os serviços fotográficos das operações de guerra no Paraná e Santa Catarina decorrentes da Revolução de 1924 (militares aquartelados em São Paulo e Rio Grande do Sul se rebelaram contra o governo central), documentando o enfrentamento dos rebeldes comandados pelo general Isidoro Dias Lopes. Com a nomeação de Rondon para a Inspetoria de Fronteiras, ficou encarregado do Serviço Cinematográfico, filmando os trabalhos nas regiões limítrofes do norte como Guianas Francesa e Inglesa, Roraima, além de Manaus e Ilha de Marajó. O trabalho foi exibido comercialmente em 1933 com o título de *Ao redor do Brasil*. Em 1928, voltou ao Rio de Janeiro, quando foi reformado no posto de major. Voltou a filmar em 1938, de novo para a Inspetoria de Fronteiras. Convocado para o serviço ativo do Exército em 1939, foi posto à disposição da Comissão de Linhas Telegráficas. Acidentado quando fazia filmagens das obras do quartel-general da Diretoria de Engenharia de Mato Grosso, foi transferido ao Rio de Janeiro, onde veio a falecer.

A filmografia do major Reis ainda não está definitivamente consolidada. As exibições comerciais do material colhido pelo cinegrafista divergem dos filmes existentes como *Rituais e festas Bororo* ou *Ronuro, selvas do Xingu*, que podem fazer parte de *Os sertões de Mato Grosso* ou *Ao redor do Brasil*. Outros filmes são considerados perdidos como *De Santa Cruz* e *Expedição Roosevelt ao Mato Grosso*.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 495 palavras, 2.652 caracteres, 2 parágrafos, 43 linhas.

Filmografia: *Os sertões de Mato Grosso* (1915), *Expedição Roosevelt a Mato Grosso* (1915), *De Santa Cruz* (1920), *Ao redor do Brasil* (1933)

Fonte: Bernardet, exibições comerciais em São Paulo